

Ficha 13 — O problema da definição de arte: teorias essencialistas

11.º Ano

Filosofia

4 páginas

12 exercícios

Objetivo: Formular o problema da definição de arte e compreender as teorias *essencialistas* — a arte como representação (imitação), como expressão e como forma —, clarificando as suas teses, argumentos e objeções.

Revisão rápida

- **O problema:** será a arte *definível*? Haverá uma propriedade comum a todas as obras de arte — e só a elas? A resposta essencialista diz que sim: existe uma *essência* que distingue arte de não arte.
- **Arte como representação (imitação):** a obra é arte na medida em que *imita/copia* a realidade. Herança clássica (Platão, Aristóteles). Objeção: há arte não figurativa (abstração), música instrumental, arquitetura — e a fotografia imita melhor que a pintura.
- **Arte como expressão:** a obra é arte na medida em que *exprime* emoções ou sentimentos do artista (e os transmite ao espetador). Objeção: a expressão é reconhecível na vida comum (um suspiro exprime tristeza) e nem tudo o que exprime é arte.
- **Arte como forma:** a obra é arte pela *forma* — organização significativa de elementos (linha, cor, som, palavra) que produz uma experiência estética autónoma. Objeção: a forma pode ser bela num objeto natural, e obras conceptuais podem não ter forma elaborada.
- **Contraexemplo, argumento e refutação:** a força de uma teoria essencialista mede-se pela capacidade de *incluir* toda a arte e *excluir* o que não é arte — basta um contraexemplo para a pôr em causa.

Exercícios

1. Formula o problema da definição de arte em duas frases e explica por que razão é filosoficamente importante: __

2. Essencialismo: a) O que afirma uma teoria essencialista da arte? __ b) Que duas tarefas tem de cumprir uma boa definição de arte? __

3. Arte como representação: a) Em que consiste a tese? __ b) Dá um exemplo claro __ c) Aponta um contraexemplo que a desafie: __

4. Arte como expressão: a) Em que consiste a tese? __ b) Que objeção se levanta a partir da vida quotidiana (um suspiro exprime tristeza)? __

5. V/F: a) As teorias essencialistas procuram uma essência comum a todas as obras de arte → __ b) Para a teoria da representação, a arte abstrata é o exemplo perfeito → __ c) A arte como forma valoriza a organização dos elementos da obra → __ d) Uma teoria essencialista está imune a contraexemplos → __

6. Arte como forma: a) Que significa dizer que a arte é *forma*? __ b) Que experiência caracteriza a obra? __ c) Que objeção enfrenta (objeto natural belo, obra conceptual)? __

7. Classifica cada obra/descrição pela teoria essencialista que melhor a explica (representação, expressão, forma): a) um retrato realista a óleo → __ b) uma composição musical que traduz melancolia → __ c) um quadro abstrato de formas geométricas → __

8. Diagnóstico: «O quadro é perfeito: passaria por uma fotografia.» a) Que teoria essencialista valida este elogio? __ b) Por que razão esta razão de elogio é contestável como critério de arte? __

9. Caso: Numa exposição vê-se uma mão gigante de bronze com uma chave de fendas na palma, sem título explicativo. Alguém diz: «Isto não é arte: não representa nada nem parece mostrar sentimento nenhum.» Avalia a objeção com base nas teorias essencialistas: que objeções se lhe podem fazer?

10. Produção: Escolhe *uma* teoria essencialista e constrói um argumento a seu favor (tese + premissas + exemplo) e um contra-argumento com um contraexemplo concreto. Conclui sobre a sua viabilidade.

11. Apoio à leitura: «*Se a arte fosse apenas imitação, a melhor pintura seria a que menos se notasse ser pintura.*» a) Explica a objeção em duas frases b) Relaciona-a com a diferença entre representação e forma.

12. Mapa de conceitos: completa: representação → vê a arte como __ · expressão → vê a arte como __ · forma → vê a arte como __ · essencialismo → procura __.

Soluções — Ficha 13: Definição de arte

1. (modelo) Será a arte definível — existirá uma propriedade comum a todas as obras de arte e só a elas, que separe arte de não arte? É importante porque decide o que entra em museus e na educação artística, orienta a crítica e protege-nos de confundir arte com artesanato, publicidade ou mero entretenimento.
2. a) que existe uma essência (das propriedades necessárias e suficientes) que toda a arte partilha b) incluir *toda* a arte e excluir *tudo* o que não é arte (não incluir demais nem de menos).
3. a) a arte é imitação/representação da realidade; quanto mais fiel, mais perfeita b) um retrato realista ou uma pintura figurativa de paisagem c) um quadro abstrato, música instrumental sem referente, ou a fotografia (que representa melhor do que a pintura e não é automaticamente a melhor arte).
4. a) a arte exprime sentimentos/emoções do artista, comunicando-os ao espetador b) um suspiro ou um gesto exprime tristeza sem ser arte; e há arte sem expressão emocional evidente — a expressão é condição humilde, não critério exclusivo.
5. a) V b) F (a arte abstrata é o contraexemplo clássico da teoria representacionista) c) V d) F (basta um contraexemplo para a pôr em causa) — note-se: rigorosamente, um contraexemplo obriga a rever a teoria, não a abandonar imediatamente toda a proposta.
6. a) a obra é arte pela sua *forma*: organização significativa de elementos (linha, cor, som, palavra) que constitui uma unidade expressiva b) uma experiência estética autónoma, apreciada pela configuração e não pelo que representa ou exprime c) um objeto natural belo (concha, paisagem) também tem forma e não é arte; e obras conceptuais podem dispensar forma elaborada.
7. a) representação b) expressão c) forma (sobretudo forma — a abstração renuncia à representação).
8. a) a teoria da representação/imitação b) porque a fidelidade à realidade mede a técnica, não o valor artístico: uma cópia exata não é necessariamente arte, e grande parte da arte moderna (abstrata, conceptual) não representa; o elogio confunde semelhança com artisticidade.
9. (modelo) A objeção assenta nas teorias da representação e da expressão: se arte = representar ou exprimir, a peça falha ambos. Objeções possíveis: (1) há arte não figurativa — a abstração nunca foi desqualificada só por não representar; (2) a peça pode valer pela *forma*: a escala, o material (bronze), a composição (mão + instrumento) constituem uma unidade expressiva; (3) uma peça pode exprimir sem «mostrar sentimento» reconhecível (o gesto do autor está na escolha dos materiais). A objeção confunde «não se vê logo o significado» com «não é arte».
10. (modelo, escolhendo a expressão) Tese: a arte é expressão de emoções. Premissas: (1) a experiência da arte comunica estados afetivos; (2) as obras que nos marcam fazem-no por carga emocional. Exemplo: uma sinfonia que nos comove. Contra-argumento com contraexemplo: a arte geométrica ou conceptual, que não veicula emoção evidente, e que, contudo, reconhecemos como arte; além disso, a expressão cotidiana não é arte. Conclusão: a teoria capta uma dimensão central da arte, mas não é suficiente como definição — falhou a tarefa de excluir o que não é arte.
11. a) (modelo) Se o mérito da obra fosse a imitação, então a maior proximidade à vida real seria o maior mérito — e a obra que se disfarçasse de fotografia venceria. Mas o que nos prende na pintura não é a semelhança: é a construção de sentido pela forma b) representação mede a obra pela fidelidade ao *referente*; forma mede a obra pela organização *interna* dos seus elementos — o que explica por que a abstração pode ser arte plena.
12. representação → vê a arte como *imitação da realidade* · expressão → vê a arte como *expressão de emoções* · forma → vê a arte como *organização estética de elementos* · essencialismo → procura *uma essência comum a toda a arte*.